

José Edmar desiste de invasão

E faz passeata contra ocupação em Águas Claras

O deputado José Edmar Cordeiro (PSDB) recuou da decisão de promover invasões amanhã na área ocupada pela mansão do Lula, às margens da Via Estrutural, em Águas Claras. A nova estratégia do distrital é realizar uma passeata até o local, saindo do edifício Taguacenter (Taguatinga Norte), às 9h00. Em frente à mansão do Lula, cerca de 300 inquilinos de baixa renda farão um ato público em protesto contra a falta de critérios do GDF para remoção de invasões. Ainda amanhã, o parlamentar promete levar ao Riacho Fundo II cinco mil inquilinos pelo mesmo motivo.

O deputado disse que desistiu das invasões para não colocar em risco a vida dos inquilinos, já que foi informado que os invasores das áreas denunciados por ele contrataram "algumas pessoas" para esperá-los no domingo. "Como já sabemos do comportamento destas pessoas que invadem, entendemos que não podíamos levar todo o movimento de inquilinos para a área", disse.

O chefe de gabinete do parlamentar, Sebastião Teixeira, disse que recebeu um telefonema de uma pessoa que se dizia amiga de vários invasores e que ameaçou o deputado de morte. "Ela disse que ia jogar uma bomba incendiária no gabinete e dar um tiro na cara do deputado". A ameaça foi feita na sexta-feira da semana passada. Segundo o deputado, um rapaz do movimento dos inquilinos, conhecido por Gilson, foi

espancado por uma gangue esta semana.

Outro fato novo que contribuiu para o recuo do parlamentar foi o pedido feito esta semana pelo Ministério Público à Corregedoria de Polícia Civil, de instauração de inquérito policial para apurar as ocupações das áreas 311 (de Lula), 312, 326 (Cinfel) e 122 (Colônia Agrícola de Samambaia). Esta última área, conforme informou o deputado, foi loteada e vendida a terceiros. Edimar Cordeiro classifica estas ocupações como "invasões de ricos".

Interpelação — O parlamentar interpelou na quinta-feira o Distrito Federal, através do procurador-geral do DF, Alfredo Henrique Brandão, para ele explicar por que o governo autorizou a invasão de Águas Claras. De acordo com depoimento do ex-secretário de Agricultura do DF, Marlênio José Oliveira, à CPI da Terra, que apurou em 1991 irregularidades na área fundiária, foi ele mesmo quem autorizou por escrito os assentamentos nas chácaras 328, 329 e 330 da Colônia Vicente Pires, mesmo tendo conhecimento de que a área não era da Fundação Zoobotânica.

José Edmar disse que quer chamar a atenção das autoridades para as invasões no DF porque elas são tratadas de modo diferenciado pelo governo. "Por um lado, o GDF estimula e é conivente com as invasões dos ricos e, por outro, trata com violência os invasores pobres".